

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**DÉBORAH KÉSSIA FONSECA**

**CENTRO SOCIAL INTERGERACIONAL:**  
**UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES POR MEIO DA ARQUITETURA**

**FORMIGA – MG**  
**2016**

DÉBORAH KÉSSIA FONSECA

CENTRO SOCIAL INTERGERACIONAL:  
UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES POR MEIO DA ARQUITETURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientador: Me. Clésio Barbosa Lemos Júnior.

FORMIGA – MG

2016

F676 Fonseca, Déborah Késsia.  
Centro Social Intergeracional: uma ponte entre gerações por meio da  
arquitetura / Déborah Késsia Fonseca. – 2016.  
67 f.

Orientador: Clésio Barbosa Lemos Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,  
Formiga, 2016.

Déborah Késsia Fonseca

CENTRO SOCIAL INTERGERACIONAL:  
UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES POR MEIO DA ARQUITETURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Clésio Barbosa Lemos Junior  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Matos Leonel Assis  
UNIFOR-MG

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Márcia Ordones Lemos Saléh  
UNIFOR-MG

Formiga, 08 de novembro de 2016

**ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
10º PERÍODO – TCC PROPOSIÇÃO**

Aos 08 (oito) dias do mês de Novembro do ano de 2016, às 15:30 horas (quinze horas e trinta minutos), foi convocada e formada a Banca Avaliadora composta pelos professores(as) voluntários(as) abaixo nominados(as) para o exame da apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do(a) aluno(a) **DÉBORAH KÉSSIA FONSECA** sob o título **CENTRO SOCIAL INTERGERACIONAL: UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES POR MEIO DA ARQUITETURA**. Foi concedido o tempo máximo de 25 minutos para a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições, com o objetivo de verificar a coerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral. Concluída esta etapa, a Banca passou à deliberação sobre a avaliação, a qual efetuou o cálculo final da nota e tomando-se como concluído o processo de avaliação, apontou-se a nota 95,0 ao trabalho, sendo o TCC considerado:

- ( ) Aprovado em sua totalidade  
(X) Aprovado com restrições  
( ) Reprovado

A validação da nota da Banca fica condicionada à entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas, no prazo de 10 dias. \_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_  
Prof.(a) – Orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 1

  
\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 2

*"A person is a person because of people."  
(Zulu Proverb)*

## AGRADECIMENTOS

“Amar a Deus sobre todas as coisas”; começo meus agradecimentos com este mandamento. Além de amar a Deus, é necessário agradecê-Lo, por ser luz em minha vida e meu guia nesta jornada de estudos, além de me dar forças e ânimo, sempre que ousei desanimar. É Ele quem rege toda minha essência, me direciona, me dá serenidade, discernimento e paciência em todas as etapas que necessito passar.

Quero agradecer em segundo lugar, a minha mãe, essa mulher que me ensinou a andar e continua me ensinando a caminhar pela vida, com caráter, humildade, amor e alegria. É por ela todo o meu esforço, dedicação e todas as minhas vitórias. Sem ela, certamente, isso não seria possível. Obrigada minha querida mãe, pelo amor, apoio, orações incansáveis e pela paciência. Tenho por você o maior amor do mundo. “(...) vibrou com as vitórias, incentivando a lutar, meu anjo, minha leoa.” (Pe. Fábio de Melo – Todas as Mães).

Agradeço ao meu pai! Mesmo que não estejamos convivendo diariamente, sempre apoiou minhas vontades e ideias, com seu jeito de ser pai, ciumento e com medo da filha “sair pelo mundo”, mas confiando e direcionando meus passos. Obrigada pai.

Ao meu orientador professor. Me. Clésio, meu espelho de vida. Tive o prazer de tê-lo como professor durante todo curso e agora como orientador. Desde o início desta jornada, o tenho como exemplo de caráter, simpatia, alegria, simplicidade e profissionalismo. Obrigada pelos conhecimentos transmitidos.

As amigadas que construí ao longo do caminho, que foram de tamanha importância para meu crescimento pessoal e acadêmico. Obrigada por compartilharem comigo, meus momentos de fraqueza, alegrias, tristeza e felicidade.

Nós sempre precisamos de amigos. Gente que seja capaz de nos indicar direções, despertar o que temos de melhor e ajudar a retirar excessos que nos tornam pesados. É bom ter amigos. Eles são pontes que nos fazem chegar aos lugares mais distantes de nós mesmos (Padre Fábio de Melo).

A minha vizinha Ruth, que sempre acreditou no possível e na minha capacidade de conseguir ir mais longe, em tudo que eu me esforçar e dedicar.

Sempre estive diminuindo minhas aflições, me auxiliando e dando dicas. Ruth, você é um exemplo a ser seguido, de mãe, amiga e ser humano.

Agradeço também a minha querida avó Divina, que me acompanhou durante esta caminhada e sempre quis que eu alcançasse todos os meus objetivos. Obrigada pela sabedoria e ensinamentos.

Ao meu querido avô Francisco que já não está mais entre nós, mas o carrego comigo no coração e em tudo que faço. Espero que eu esteja dando orgulho a ele, que está “lá em cima” me protegendo e olhando por mim. Neste momento ele estaria me abraçando com carinho e, certamente, feliz com mais essa conquista.

Enfim, agradeço a todos que presenciaram essa trajetória, de perto ou de longe, mas cada um com sua importância.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Cronograma de atividades: fundamentação.....	17
Quadro 2 - Cronograma de atividades: proposição.....	17
Figura 1 - Instalação do Asilo São Luiz (2016).....	19
Figura 2 - Educandário Romão de Mattos Duarte (2016).....	24
Figura 3 - Localização de Formiga em Minas Gerais.....	29
Figura 4 - Fachada principal casa para a terceira idade.....	31
Figura 5 - Integração casa para a terceira idade com o parque.....	32
Figura 6 - Fachada <i>St. Nikolaus</i> .....	33
Figura 7 - Vista do átrio verde <i>St. Nikolaus</i> .....	34
Figura 8 - Fachada Lar de Idosos <i>Peter Rosegger</i> .....	35
Figura 9 - Luz e sombra no Lar de Idosos <i>Peter Rosegger</i> .....	36
Figura 10 - Fachada principal creche em São Tomé.....	37
Figura 11 - Ambiente interno creche em São Tomé.....	37
Figura 12 - Fachada principal edifício pré-escolar.....	38
Figura 13 - Ambiente interno edifício pré-escolar.....	39
Figura 14 - Vista rampa edifício pré-escolar.....	39
Figura 15 - Cortina dupla com vegetação da creche + residência da terceira idade.....	40
Figura 16 - Cores do ambiente interno da creche + residência da terceira idade.....	41
Figura 17 - Área para proposta de inserção do Centro Social Intergeracional...	42
Figura 18 - Vista acesso terreno, a partir da Rua Ides Edson de Resende.....	43
Figura 19 - Vista antiga construção do CAPS.....	44
Figura 20 - Vista quadra desativada.....	44
Figura 21 - Imagens de diferentes ângulos Praça Francisco Balbino.....	45
Figura 22 - Placa de antigo acesso à cidade de Formiga – MG, a partir da Rua Ides Edson de Resende.....	46
Figura 23 - Mapa de insolação e vento dominante.....	47
Figura 24 - Mapa de uso do solo.....	47
Figura 25 - Mapa de hierarquia viária.....	48

Figura 26 - Mapa de equipamentos urbanos.....	49
Figura 27 - Mapa de gabarito de altura.....	50
Figura 28 - Mapa de cheios e vazios.....	51
Figura 29 - Mapa de áreas verdes.....	52
Figura 30 - Fluxograma geral.....	56
Figura 31 - Fluxograma setor administrativo.....	57
Figura 32 - Fluxograma setor social.....	57
Figura 33 - Fluxograma setor de serviços.....	58
Figura 34 - Fluxograma setor íntimo.....	58
Figura 35 - Fluxograma setor saúde.....	59

## LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BPC	Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social
CAPS	Centro de Atendimento Psicossocial
C.E.I	Centro Educacional Infantil
DML	Depósito de material de limpeza
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
NAPS	Núcleo de Assistência Psicossocial
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
OMS	Organização Mundial da Saúde
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SINFAC	Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil
UBS	Unidade Básica de Saúde

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é buscar conhecimentos acerca do histórico e funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), assim como, de creches e pré-escolas, a fim de entender como cada uma dessas instituições trabalha em favor dos idosos e crianças, para conseqüentemente conseguir integrá-las em um conceito intergeracional, onde essas instalações andam juntas, promovendo primordialmente a relação mútua entre as gerações. Posteriormente, será elaborada uma proposta arquitetônica para atender tal finalidade. O conceito de práticas intergeracionais é algo novo no Brasil e foi estudado e embasado a partir de pesquisas e alguns projetos já existentes em outros países. É nítido que, atualmente, existe uma ausência de projetos e instalações voltadas à relação entre gerações, principalmente, no Brasil. Diante disso, tem-se como objetivo geral o estudo bibliográfico que fundamentará o desenvolvimento da proposta arquitetônica para um Centro Social Intergeracional para a cidade de Formiga – MG, que irá fornecer ao município e região uma nova ideia de projeto social e arquitetônico.

Palavras-chave: Intergeracional. Crianças. Idosos.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to seek knowledge about the history and operation of long-stay institutions for the elderly, as well as day care centers and preschools, in order to understand how each of these institutions work for the elderly and children, to consequently achieving integrate them into an intergenerational concept, where both facilities go together, promoting primarily the mutual relationship between the generations. Subsequently, an architectural project will be designed to meet this purpose. The concept of intergenerational practices is something new in Brazil and has been studied and grounded from research and some existing projects in other countries. It is clear that there is currently a lack of projects and facilities aimed the relationship between generations, especially in Brazil. Therefore, it has as the general objective the bibliographical study that will substantiate the development of architectural proposal for an inter-generational social center for Formiga (MG), which will provide the city and region a new idea of social and architectural design.

Keywords: Intergenerational. Children. Elderly.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	Tema e problema.....	14
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	Objetivo geral.....	15
1.3.2	Objetivos específicos.....	15
1.4	Metodologia.....	16
1.5	Cronograma de atividades.....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRIA DO TEMA.....</b>	<b>18</b>
2.1	Trajectoria histórica das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).....	18
2.2	Sobre creches e pré-escolas.....	22
2.3	Sobre práticas intergeracionais.....	26
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>28</b>
3.1	Histórico da cidade de Formiga – MG.....	28
3.2	Idosos e crianças na cidade de Formiga – MG.....	30
<b>4</b>	<b>LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS.....</b>	<b>31</b>
4.1	Asilos.....	31
4.1.1	Casa para terceira idade.....	31
4.1.2	<i>St. Nikolaus</i> .....	32
4.1.3	Lar de Idosos <i>Peter Rosegger</i> .....	34
4.2	Creches/ pré-escolas.....	36
4.2.1	Creche em São Tomé.....	36
4.2.2	Edifício pré-escolar.....	38
4.2.3	Creche + residência da terceira idade.....	40
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA TERCEIRA IDADE.....</b>	<b>41</b>
5.1	Área de inserção do projeto.....	42
5.2	Estudo das condicionantes e mapas.....	46
5.3	Condicionantes legais.....	52
<b>6</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>53</b>

<b>6.1</b>	<b>Programa de necessidades.....</b>	<b>54</b>
<b>6.2</b>	<b>Fluxograma da edificação.....</b>	<b>56</b>
<b>7</b>	<b>CONCEITO.....</b>	<b>59</b>
<b>8</b>	<b>PARTIDO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>59</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado no Lar São Francisco de Assis Formiga - MG.....</b>	<b>64</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário aplicado na Secretaria Municipal de Educação de Formiga – MG.....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico consiste em elaborar um estudo aprofundado do tema sugerido para fundamentação e, conseqüentemente, elaboração da proposta de implantação de um Centro Social Intergeracional para a cidade de Formiga - MG, especificamente, no terreno do antigo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), atualmente, desativado.

O Centro Social Intergeracional irá tratar da integração entre uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e uma pré-escola, ou seja, os idosos serão residentes e as crianças permanecerão em um determinado período do dia no local.

A proposta tem como objetivo salientar as relações entre gerações e a troca de saberes, por meio de atividades que possam ser desenvolvidas dentro da instituição, agregadas ao conforto, acessibilidade, mobilidade, atenção, segurança e afeto.

O modelo de sociedade atual está cada vez mais preocupado com o bem estar de seus idosos e com a educação de suas crianças. Os laços afetivos estão diminuindo à medida que a população se transforma, sendo importante criar novos métodos para recuperação das relações mútuas entre as gerações, e neste caso será a criação do Centro Social Intergeracional.

É dever dos profissionais da arquitetura e urbanismo analisar as transformações da sociedade, por meio da busca contínua por alternativas voltadas para a melhoria de vida do ser humano. Essas ações permitem o uso da arquitetura voltado para sua função social; uma vez que, todos têm direito a qualidade de vida e a arquitetura está, diretamente, ligada na obtenção de tal resultado.

Em um primeiro momento, busca-se o conhecimento sobre ILPIs, pré-escolas e práticas intergeracionais, com análise histórica de cada tema. Em seguida, o estudo de obras pertinentes ao tema, para que se tenha embasamento no desenvolvimento da etapa arquitetônica, verificando os itens de maior relevância, que podem servir como inspiração.

Posteriormente, foi feita a realização de estudos acerca da cidade, do terreno escolhido, entorno e condicionantes que são fundamentais para melhor inserção da proposta arquitetônica a ser desenvolvida.

A proposta projetual realizada ainda na etapa de fundamentação define o que se pretende criar no espaço escolhido.

É importante a investigação em relação a todo fator que esteja ligado ao tema, inclusive normas e legislações, que irão direcionar e auxiliar na obtenção do sucesso de todos os requisitos que se pretende atender.

Por fim, todos os resultados serão apresentados, juntamente com as considerações finais.

### **1.1 Tema e problema**

O tema deste trabalho se refere a um novo espaço de convivência entre gerações, com foco em crianças de 4 a 5 anos e idosos a partir de 60 anos. Acredita-se que tal proposta servirá, socialmente, à cidade de Formiga – MG; uma vez que, são encontrados esses serviços somente isolados e sem integração.

A cidade conta apenas com um lar para idosos que não possui um projeto adequado e, ao mesmo tempo, não tem uma boa infraestrutura. Por outro lado, as pré-escolas necessitam ampliar sua área de atendimento, no intuito de atender o maior número de crianças possível.

### **1.2 Justificativa**

Analisando a atual situação do Lar de Idosos São Francisco de Assis em Formiga - MG, percebe-se que ele não se encontra em boas condições físicas e sociais. Assim, embora exista uma crescente preocupação da sociedade com relação aos idosos, ainda há uma série de situações que precisam ser modificadas tanto pela sociedade, quanto pelos órgãos governamentais.

Dentro desse contexto, a presente pesquisa se justifica em função do seu objetivo estar alinhado com a busca de práticas voltadas para a melhoria da vida da população futura. Desta forma, pretende-se desenvolver um projeto com o intuito de não apenas obter um local inovador, mas também acrescentar a esse serviço social, a interação entre gerações: idosos e crianças. Acredita-se que esse projeto trará benefícios à sociedade formiguense e região, promovendo intercâmbio de experiências, mutualidade e reciprocidade.

O Centro Social Intergeracional terá por finalidade atender os idosos com faixa etária acima de 60 anos, pertencentes a todas as classificações estabelecidas pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 283, de 26 de Setembro de 2005, com especificações descritas ao longo deste trabalho e, também, crianças de 4 e 5 anos, constituindo uma pré-escola integrada a ILPI.

Além disso, tal projeto poderá servir como modelo para outras cidades da região.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Tem-se como objetivo geral, fundamentar uma proposta arquitetônica para um Centro Social Intergeracional na cidade de Formiga - MG, a fim de ofertar um local que, além de instalar, adequadamente, idosos e crianças, realiza o processo de relação mútua entre gerações com conforto e acessibilidade.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

Levantar informações sobre o Lar de Idosos São Francisco de Assis e os Centros Educacionais Infantis (C.E.I.s), junto à Secretaria Municipal de Educação, para montar um perfil destas instituições no município.

Pesquisar por meio de bibliografias, o histórico, modo de funcionamento, legislações, resoluções e normas sobre ILPI, creches e pré-escolas, a fim de obter aperfeiçoamento sobre cada tema e conseguir chegar ao tema central de práticas intergeracionais.

Desenvolver pesquisas por meio de guias, bibliografias e projetos sociais, sobre o conceito de práticas intergeracionais para melhor entendimento do conceito que é a fonte principal do projeto.

Buscar a história socioeconômica e cultural do município onde será implantada a proposta arquitetônica e, conseqüentemente, do terreno e seu entorno para uma análise aprofundada.

Analisar a NBR 9050-2015 (atualizada) que permitirá a inserção da acessibilidade à proposta.

Conhecer e avaliar algumas obras análogas pertinentes ao tema que irão possibilitar extrair subsídios importantes que auxiliarão no desenvolvimento e criação da proposta arquitetônica que faz parte da segunda etapa deste estudo.

Realizar uma proposta arquitetônica para inserção de um centro social intergeracional, em forma de uma ILPI integrada a uma pré-escola.

#### **1.4 Metodologia**

O trabalho iniciou-se por meio de pesquisas bibliográficas, nas quais foram pesquisados: periódicos, livros, artigos, teses e dissertações, com intuito de aprofundar o conhecimento histórico, institucional, legislativo e arquitetônico. Primeiramente, foi pesquisado o material sobre ILPI, seguido do estudo sobre creches e pré-escolas e por fim sobre práticas intergeracionais. Tornou-se necessário o estudo subdivido dos temas para melhor entendimento e aperfeiçoamento da proposta.

Elaboração e aplicação de um questionário estruturado ao Lar São Francisco de Assis (APÊNDICE A) e à Secretaria Municipal de Educação de Formiga – MG (APÊNDICE B) para o conhecimento sobre o funcionamento, equipamentos existentes, problemas enfrentados e demanda de instalações.

Pesquisa de campo com levantamento de dados sobre o terreno, no qual será inserida a proposta arquitetônica e seu entorno.

Estudo de obras análogas pertinentes ao tema para embasamento e desenvolvimento da proposta arquitetônica.

Posteriormente, foi feito diagnóstico da cidade de Formiga - MG, onde será inserida a proposta, a fim de conhecer o histórico cultural e socioeconômico do Lar de Idosos São Francisco de Assis, C.E.I.s da cidade e do terreno em questão para implantação do projeto.

Ainda no estudo bibliográfico, foi analisada a Norma Brasileira (NBR) 9050-2015 para implantação da acessibilidade, que é de cunho fundamental.

#### **1.5 Cronograma de atividades**

Para auxiliar na orientação das atividades, desenvolveu-se o seguinte cronograma de tarefas. (QUADRO 1 e QUADRO 2).

Quadro 1 – Cronograma de atividades: fundamentação

Atividades		2016				
		Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
TCC – FUNDAMENTAÇÃO	Escolha e análise do terreno	X	X			
	Pesquisa bibliográfica		X	X		
	Pesquisa sobre instalações pertinentes ao tema		X	X		
	Pesquisa de campo			X		
	Leituras de projetos			X	X	
	Programa de necessidades			X	X	
	Elaboração do TCC fundamentação				X	
	Apresentação do TCC fundamentação					X

Fonte: Da autora (2016).

Quadro 2 – Cronograma de atividades: proposição

Atividades		2016				
		Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
TCC – PROPOSIÇÃO	Conceito e partido arquitetônico	X	X			
	Estudo preliminar		X			
	Anteprojeto		X	X		
	Projeto básico e detalhes		X	X	X	X
	Maquete eletrônica				X	X
	Finalização do trabalho e preparação para a apresentação final					X

Fonte: Da autora (2016).

## 2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA

### 2.1 Trajetória histórica das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

É perceptível que o mundo está envelhecendo. A inserção da mulher no mercado de trabalho, a baixa taxa de fecundidade, as famílias em tamanho reduzido e o estilo de vida atual das pessoas, vêm mudando o modelo de sociedade, conforme Pinto *et al.* (2009, p. 5, sic), sendo:

O mundo está a envelhecer. Dentro de quatro décadas, haverá uma população mundial com cerca de dois milhões de idosos. Imagine: mais idosos do que toda a população, que existia há apenas algumas décadas atrás. Para além disto, o mundo em que vivemos é diferente daquele em que nascemos – por exemplo, está muito mais urbanizado. Consideremos o seguinte: hoje, cerca de três quartos da população idosa reside em áreas urbanas e esta percentagem tem tendência a aumentar nas próximas décadas. A mutação da sociedade acontece rápida e paralelamente ao envelhecimento demográfico.

Segundo Py (2004), o crescimento da expectativa de vida da população em nível mundial é uma conquista, principalmente, nos países em desenvolvimento, mas traz muitos desafios a serem solucionados pelas autoridades políticas e sociedade. Diante de tais mudanças sociais aumenta, também, a preocupação das pessoas em terem local onde seus velhos possam viver com dignidade, já que as alternativas de locá-los em casa estão se tornando difíceis. Há, também, a preocupação diante dos que não possuem referência familiar, ou seja, é necessário que o pensamento de criar espaços para os idosos seja proporcional ao crescimento dessa população acima de 60 anos.

Quanto à origem dos asilos, hoje chamados de Instituições de Longa Permanência para Idosos, o cristianismo é citado como um dos pioneiros em amparar os velhos. De acordo com Alcântara (2003), o primeiro asilo, conforme os registros existentes, foi fundado pelo Papa Pelágio II entre os anos de 520 e 590. Naquela época, o papa transformou a sua residência num hospital para velhos.

Ainda de acordo com a autora, no Brasil, existem relatos de que a primeira casa que abrigava idosos surgiu no Rio de Janeiro, em 1794, onde o Tenente-General D. José Luiz de Castro (Conde de Resende) dissertava que os militares mereciam ter uma velhice digna e “descansada”. A casa, conhecida como “Casa dos

Inválidos”, não era como uma ação de caridade, mas uma forma de reconhecimento àqueles que prestaram serviço à pátria e mereciam tranquilidade na velhice. Segundo Groisman (1999), em seguida, no ano de 1890, foi criado o Asilo São Luiz, FIG. 1, também no Rio de Janeiro; essa instituição deu visibilidade aos idosos.

Figura 1 - Instalação do Asilo São Luiz (2016)



Fonte: Casa São Luiz [2016?].

De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) (2008, p. 39), o termo asilo (do grego *ásylos*, pelo latim *asylu*), pode ser definido como:

[...] casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos. Considera-se ainda asilo o lugar onde ficam isentos da execução das leis, os que a ele se recolhem. Relaciona-se assim, a ideia de guarita, abrigo, proteção ao local denominado de asilo, independentemente do seu caráter social, político ou de cuidados com dependências físicas e/ou mentais. Devido ao caráter genérico dessa definição outros termos surgiram para denominar locais de assistência a idosos como, por exemplo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato. Procurando-se padronizar a nomenclatura, tem sido proposta a denominação de instituições de longa permanência para idosos (ILPI), definindo-as como estabelecimentos para atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem.

Na visão de Goffman (1961), esses locais têm a premissa básica de atender a velhice desamparada e sem vínculos familiares, mas não é perceptível em muitos

casos, o intuito de oferecer além do abrigo, atividades que desenvolvem o estímulo e a vontade de viver dessas pessoas; como recreação envolvendo: artes, cultura ou algum projeto de integração com outras gerações, por exemplo. Tais espaços tornam os cidadãos violados em sua individualidade, sem controle da própria vida, com relação difícil ou até inexistente com o mundo exterior.

Na esteira dessa reflexão, Pinto, *et al.* (2009), afirma que os cidadãos da União Europeia, por meio de uma pesquisa do Eurobarómetro<sup>1</sup>, realizada em 1998, acreditam que os mais velhos não entendem a juventude e as transformações da sociedade.

Em países como o Brasil, onde há grande desigualdade social e cultura diversificada, percebe-se que o atendimento nessas instituições é diferente dependendo da região que está inserida ou até mesmo do poder aquisitivo da família. Nas regiões como Sul e Sudeste, onde existe maior número de IPLIs, o atendimento é similar ao de países desenvolvidos. (CAMARANO, *et al.*, 2005).

Já nas cidades de pequeno porte, como por exemplo, a cidade de Formiga – MG, ponto central deste trabalho, apesar de possuir um lar para idosos, é notável que exista precariedade em suas instalações físicas e em seus projetos sociais desenvolvidos. Isso ocorre, não por falta de iniciativas, mas por não terem subsídio suficiente para ampliação ou criação de novos projetos ou, até mesmo, pela dependência que tem por parte de órgãos superiores.

Diante disso, percebe-se a necessidade de implantação de um novo projeto que tenha além de uma instalação física adequada para receber os idosos, um conceito com novas práticas sociais a fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos usuários, integrada ao conforto, acessibilidade, dignidade e criação de laços entre gerações. “Os idosos sentem que podem participar em diferentes áreas e com pessoas de todas as idades, dependendo de sua vontade e iniciativa pessoal.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2008, p. 39).

A inserção de tal proposta induz ao conhecimento sobre o funcionamento, resoluções, estatuto e legislações de ILPIs no Brasil.

Em se tratando do funcionamento dessas instituições, a Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989, que trata da aprovação das normas e os padrões para o

---

<sup>1</sup>Eurobarómetro é uma comissão europeia, que recolhe informações junto da população local sobre várias questões, através de entrevistas presenciais ou por telefone e tema específico (COMISSÃO EUROPEIA, 2016).

funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional, define que são consideradas instituições para idosos, àquelas que atendem pessoas com mais de 60 anos, em forma de internato ou não, que recebem pagamento ou não, por período indeterminado e que contém profissionais adequados que ofereçam basicamente, saúde, higiene, lazer, alimentação e repouso. Ainda estabelece que tais instituições disponham de um responsável técnico da área de saúde. (BRASIL, 1989).

Sobre as áreas físicas e instalações, a mesma Portaria define que sejam providas de planejamento adequado para atender a qualquer tipo de dificuldade de locomoção e mobilidade dos idosos, ou seja, inserida preferencialmente de forma construtiva horizontal e, quando dispor de mais de um pavimento, que contenha rampas ou elevadores. A construção/instalação deve seguir as normas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros, como por exemplo, em caso de emergências. São ainda especificados os acessos, portas e esquadrias, circulação interna (horizontal e vertical), maçanetas, instalações sanitárias, rampas, elevadores, dormitório, sala para serviço de nutrição, área de recreação e lazer, limpeza e higienização, tipos de materiais de construção, mobiliário e equipamentos básicos e, finalmente, sobre os recursos humanos onde as instituições em geral devem contar com assistência médica, de enfermagem, odontológica, nutricional, psicológica, farmacêutica, lazer, serviço social e reabilitação (fisioterapia, terapia ocupacional). (BRASIL, 1989).

Já, o Estatuto do Idoso - Lei n.º 10.741 de 1º de outubro de 2003, afirma que as ILPIs devem firmar contrato com as pessoas idosas residentes e, em entidades filantrópicas é facultativo que seja cobrado contribuição para custeio da instituição. Além disso, afirma que devem ser preservados os laços familiares, atendimento especializado, observando as garantias e direitos dos idosos. (BRASIL, 2009).

Por fim, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283, de 26 de setembro de 2005, emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cuja função é aprovar o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as ILPIs, indica o grau de dependência do idoso, sendo considerados de Grau I, os idosos independentes, mesmo que necessitem de equipamentos de autoajuda, como bengala, andador, aparelho auditivo, óculos, cadeira de rodas ou outros semelhantes; Grau II, idosos que tenham dependência em até três atividades de

autocuidado diários, como higiene, mobilidade e alimentação, sem comprometimento intelectual e, por fim, os pertencentes ao Grau III, que são os idosos que possuem total dependência em atividades de autocuidado e ou com comprometimento intelectual. Ainda há o idoso autônomo, que consegue realizar total domínio de decisões e sobre sua vida. (BRASIL, 2005).

A proposta deste trabalho visa atender a todas as classificações estabelecidas pela RDC nº 283, assim como, das demais leis e normas analisadas.

## **2.2 Sobre creches e pré-escolas**

Com a chegada da industrialização, em função do número existente de crianças abandonadas e, da necessidade das mulheres buscarem o mercado de trabalho, começaram a surgir as primeiras creches, em meados do século XVIII, na Europa, e no século XIX na América do Norte, visando crianças de 0 a 6 anos.

A palavra creche é de origem francesa e significa manjedoura, ou seja, que acolhe e protege. (AGUIAR, 2001)

Os primeiros indícios desse tipo de instalação foram encontrados na França, juntamente com as reformas urbanas, que teve como pioneiro o Barão *Hausmann*. O surgimento das novas cidades, formatos sociais e trabalhistas, implicou no aparecimento de locais onde as crianças pudessem ficar enquanto suas mães trabalhassem ou àquelas que foram abandonadas. Tinham como intento, combater a mortalidade infantil e a pobreza. A primeira creche surgiu na França, chamada de Escola do Tricô e fundada em 1769 por um padre. (BICCAS, 1996).

Posteriormente, a partir do século XIX, começaram a aparecer outras tipologias de centros educativos, como os jardins de infância e escolas infantis, também, na Europa. Estas tinham um objetivo diferente das creches, pois abrigavam as crianças antes de ingressarem nas escolas. A partir de então, começou-se a perceber que o surgimento de tais instituições estava ligado ao cuidado dos conhecedores da época perante a socialização e desenvolvimento das crianças. Porém, a partir daí, a população passou a diferenciar creche, jardim de infância e escolinhas por classe social. As creches passaram a ser conhecidas por abrigar crianças pobres e os jardins de infância ou escolinhas para crianças acima da classe média, ou seja, que tinham poder aquisitivo ou padrão de vida e de consumo acima do razoável. (BICCAS, 1996).

Ainda conforme o autor, a preocupação com essa faixa etária é bem antiga, porém, no Brasil, as creches, jardins de infância e escolas infantis, começaram a surgir somente no início do século XX, ou seja, cerca de 200 anos depois da Europa, pelos mesmos motivos que a industrialização foi implantada nas outras partes do mundo, seguida das mesmas diferenciações sociais.

A primeira creche no Brasil foi chamada de Casa dos Expostos, ou “Roda”, criada por Romão de Mattos Duarte, comerciante português da época. Essa instalação aconteceu primeiramente em um hospital e tinha como objetivo amparar crianças em situação de risco social, o que vem sendo feito até os dias atuais. (ARANTES, 2010).

Hoje é conhecida como Educandário Romão de Mattos Duarte, sendo definida pelo Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil (SINFACRJ, [2016?], como:

[...] é uma instituição sem fins lucrativos que abriga crianças e 0 a 6 anos que foram destituídas do poder familiar por encontrarem em risco social e aguardam sua recolocação no seu familiar. De segunda a sexta a casa abre suas portas e recebe crianças em sua creche popular com o intuito de dar assistência aos responsáveis que necessitam desta ajuda para trabalhar. A Instituição pertence à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro que ajuda a cidade em diversos setores a mais de 429 anos. [...] o Dr. Dahas Zarur afirma que através dos séculos, tornou-se a instituição símbolo da caridade no Brasil. O serviço filantrópico oferecido no cenário brasileiro desde a fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

Atualmente, o atendimento em tais instalações é dividido em duas faixas etárias: as creches são aquelas destinadas às crianças de 0 a 3 anos e as chamadas pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. A separação por faixa etária tem fins específicos de atendimento, sendo as creches destinadas a dar assistência social, abrigar e alimentar as crianças cujos pais trabalham fora e as pré-escolas tem o intuito de promover a iniciação escolar, por meio de atividades lúdicas, artísticas e jogos. Ambas podem ser de cunho público ou privado. (BICCAS, 1996).

A FIG. 2 ilustra a fachada do Educandário Romão de Mattos Duarte, sendo possível perceber pela imagem que se trata de uma edificação antiga, que provavelmente passou por algumas reformas para que pudesse continuar em funcionamento até os dias de hoje.

Figura 2 - Educandário Romão de Mattos Duarte (2016)



Fonte: SINFACRJ [2016?].

De acordo com Pinto *et al.* (2009), é perceptível que crianças com idade de 0 a 3 anos, tenham diferentes interesses de outras crianças com 4 e 5 anos, mesmo que sejam pertencentes a mesma geração cronológica. Por esse motivo tem-se como necessário a definição de instituição para cada idade.

Vasconcellos (2011), afirma que na faixa etária entre 0 a 6 anos, em geral, a criança tem em cada período, características distintas, sejam elas, motoras, cognitivas ou físicas; tal distinção ocorre desde a fase embrionária e vem se transformando até os 6 anos de idade.

Para Vasconcellos (2011, p. 7), a fase de identificação da criança acontece a partir dos 4 anos de idade:

É a partir do quarto ano de vida que se inicia a etapa que a criança está hábil a fazer identificações. Esta etapa se estende até o final do quinto ano de vida. [...] Nessa etapa, a criança também passa por momentos de individualidade. Quer brincar sozinha, não quer mais ficar no colo dos pais, quer desmontar os brinquedos para montar de outra forma, etc. Aos poucos, aprende a compartilhar, saindo do campo familiar e voltando-se cada vez mais para o campo social.

Ainda segundo a autora, a etapa de reestruturação e formação do caráter inicia-se a partir dos 5 anos de vida se estendendo até o começo da adolescência. É nessa fase que se finaliza o processo de formação básica do caráter, então é de total importância que nesse período os estímulos sejam reconhecidos, pois o

desenvolvimento irá depender das oportunidades que serão oferecidas, sendo que é a partir daí que o indivíduo irá se formar como ser humano.

A arte do conhecimento não pode ser formada desde o nascimento, ou somente por simples registros de percepções e informações. É um resultado de interações e ações do indivíduo com o meio onde vive. O conhecimento é construído e elaborado desde a infância, mediante o contato do indivíduo com os produtos que procura conhecer, quer sejam do mundo cultural ou físico. (PIAGET, 1971).

Piaget (1967), ainda diz que o desenvolvimento do indivíduo tem como objetivo a socialização do pensamento, ou seja, é relevante e fundamental que haja interação com outras pessoas para se construir o conhecimento.

Nesse âmbito, será inserida na proposta deste trabalho, juntamente com a ILPI, uma pré-escola, com crianças de 4 e 5 anos, já que é nessa faixa etária que ocorrem as interações, o descobrimento, a vontade por conhecer o seu entorno e a formação pessoal, que as prepara para as relações futuras. Tais fatores dentro da proposta irão possibilitar às crianças, novas experiências, onde nessa idade, serão absorvidas ao máximo, e ao mesmo tempo, favorecer os idosos, que terão, além da troca de saberes, a alegria e estímulo de vida, e claro, entendendo a particularidade de cada um, seja idoso ou criança.

Voltando para o município de Formiga – MG, onde será implantada a proposta deste trabalho, é possível encontrar diversos C.E.I.s Municipais, e várias instituições privadas de mesmo objetivo. Tais C.E.I.s são distribuídos em 9 bairros, sendo que em 2 deles, não são atendidas as crianças entre 4 e 5 anos (APÊNDICE B). Não existe nenhum projeto social, com instalação adequada que contenha a interação entre gerações. Por esse motivo, ratifica-se o quão importante é trazer para a cidade um novo programa, de extremo valor social.

Para conseguir implantar tal proposta, na cidade de Formiga - MG, é necessário entender como funcionam as pré-escolas e quais são os direitos das crianças.

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente entre outras providências, de um modo geral, a lei relata sobre a proteção integral da criança e do adolescente, sendo considerada criança até a idade de 12 anos, o que inclui a faixa etária estudada. Também expõe todos os direitos fundamentais da criança e do adolescente, como o direito à vida, a saúde, a liberdade, ao respeito, dignidade, educação, cultura, lazer, esporte e várias outras

especificações voltadas para essa parte da sociedade. São todos os direitos primordiais para a vida humana, mas que até então não são totalmente implantados, o que depende de cada município nacional cumprir tais obrigações. (BRASIL, 2010).

O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica criaram uma espécie de “cartilha”, com critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Nesse guia, são tratadas as idades de 0 a 6 anos e ressaltam alguns critérios que respeitam a criança dentro da instituição, como o direito da criança a brincadeira, a atenção individual, ao ambiente seguro, confortável e que traga estímulo, direito ao contato com a natureza, direitos básicos de saúde e higiene, alimentação saudável, desenvolvimento da curiosidade, imaginação e a capacidade de expressão, direito de se movimentar em grandes espaços, ter proteção, amizade, afeto e expressar os sentimentos, ter atenção especial enquanto estão se adaptando ao espaço da creche/pré-escola e, por fim, o direito de desenvolver sua identidade cultural, religiosa e racial. Os tópicos possuem especificações de como serão tratados cada um deles, dentro do espaço destinado as crianças. (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009).

É importante a análise aprofundada das regulamentações na etapa destinada ao projeto arquitetônico do Centro Social Intergeneracional.

### **2.3 Sobre práticas intergeracionais**

A maioria das teses, dissertações e artigos encontrados sobre o assunto de intergeracionalidade tem origem na Europa, especificamente em Portugal, o que leva a considerar que o país tem uma intensa preocupação com as relações entre gerações, principalmente as que incluem os mais velhos, já que essa região tem um grande número de pessoas acima de 60 anos.

De acordo com o Aurélio (2016), intergeracional é relativo às relações entre gerações.

Práticas intergeracionais podem ser entendidas, como práticas que “[...] procuram juntar pessoas com um propósito, por meio de atividades que as beneficiam mutuamente e que promovem um melhor entendimento e respeito entre gerações.” (PINTO *et al.*, 2009, p. 20).

Ainda segundo os mesmos autores, está sendo cada vez maior o interesse por tais práticas, devido às mudanças demográficas relevantes na sociedade, sejam

elas legais, industriais, econômicas, tecnológicas ou culturais que desfazem a estrutura familiar e levam ao decréscimo da sociedade ativa. Grande parte dessas mudanças leva a distinção ou afastamento dos mais velhos na sociedade.

Mas, não são somente os mais velhos que são afetados, as crianças também fazem parte desse número. Assim, é possível constatar que vivendo num modelo capitalista, onde os pais precisam trabalhar fora e ter um local para abrigar seus filhos, é perceptível a necessidade de voltar a atenção também para os mais novos. Portanto, é importante que a sociedade volte suas ações para todas as idades. Por conseguinte, as relações entre gerações podem ser um bom início para melhores resultados sociais no futuro. (FRANCA; SILVA, BARRETOS, 2010).

Segundo Lopes<sup>2</sup> (2008 *apud* TEIGA, 2012, p. 30):

As relações intergeracionais ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações, que interagem sem paternalismos ou protecionismos. O diálogo entre gerações contribui para uma nova consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais, quando entram em contato com novas vivências de diversos modos de pensar, agir e sentir. As relações intergeracionais renovam opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas.

Tais práticas têm como objetivo solucionar problemas sociais e prevenir os que futuramente podem acontecer.

Ferreira (2010) acredita que os programas intergeracionais proporcionam:

Descoberta de novas realidades e experiências de vida; Auto-estima; Motivação; Maior tolerância; Partilha de conhecimentos; Promover comunidades mais inclusivas; Melhorar o capital social através da promoção de redes sociais e sistemas de apoio comunitário, transmissão de valores, intercâmbio de experiências, e aquisição de estilos de vida saudável.

Franca, Silva e Barreto (2010) afirmam que na atual sociedade, os mais jovens têm um mínimo convívio com os avós, o que implica em certo desconhecimento, estranheza e até distanciamento afetivo, em face do envelhecimento, trazendo formação de preconceitos e estereótipos. As relações intergeracionais proporcionam qualidade de vida, bem-estar e saúde para os indivíduos e que, é grande o valor do contato entre crianças e idosos, pois traz noção de tempo e resgate de valores.

---

<sup>2</sup>LOPES, L. S. E. **Encontros Intergeracionais e a Representação Social**: o que as crianças pensam dos velhos e a velhice. Holambra: Setembro Editora, 2008.

Diante disso, pode-se notar que a criação de novos programas que incluem práticas intergeracionais, só tem a acrescentar, social e fisicamente, independente da faixa etária.

Para a criação de tal programa são observadas algumas ideias que auxiliem no planejamento. Pinto *et al.* (2009) descrevem alguns princípios para realização desse tipo de programa, como começar e o que conter. Por exemplo, é recomendado que tenha a participação de profissionais capacitados, material didático que possa ser utilizado dentro do ambiente e, dependendo do modelo de programa, que se firmem parcerias, com empresas, por exemplo.

O planejamento dos programas de práticas intergeracionais, leva em conta que, além do treinamento básico que os profissionais devem ter, para obter sucesso, o programa necessita de alguns fatores como, avaliação dos recursos disponíveis, quais são os objetivos e metas a serem cumpridas, equipe responsável pelas atividades que serão desenvolvidas e, avaliações constantes para que sempre haja melhorias. (FRANCA; SILVA; BARRETO, 2010).

Diante das pesquisas bibliográficas realizadas, observa-se que existe certa informalidade dentro de programas intergeracionais, pois as atividades vão se desenvolvendo naturalmente. Há a inserção da educação, mas de uma forma indireta, como por exemplo, por meio das atividades lúdicas ou arte.

Vale ressaltar que, tais práticas ainda devem ser objeto de estudo, para que sejam cada vez mais aprimoradas e tragam melhores e maiores resultados para as futuras gerações.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

#### **3.1 Histórico da cidade de Formiga - MG**

Formiga é uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais, com uma população estimada de 68.040 habitantes. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2015).

A FIG. 3 ilustra a localização geográfica do município, em relação aos Estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro.

Figura 3 - Localização de Formiga em Minas Gerais



Formiga - MG

Fonte: Adaptada pela autora: IBGE (2016).

São muitas as histórias que envolvem o nome e origem da cidade, já que não existem registros que possam confirmar o que aconteceu de fato. Reza a lenda que o nome origina-se em consequência de fardos de açúcar de tropeiros, que passavam pela região, deixando-os a beira do rio e, certa vez, foram atacados por formigas. Os tropeiros tiveram grande prejuízo. A partir daí nomearam a região como “Rio das Formigas” e foi simplificado ao longo do tempo por “Formiga”. A cidade teve origem na época da exploração de minérios no Estado, em 1675. Sua extensão territorial é de 1.501,915 km<sup>2</sup> e a cidade está a 194 km da capital mineira, Belo Horizonte. (IBGE, 2010).

A cidade também ficou conhecida como “A cidade das areias brancas” ou ainda, “Princesa D’Oeste” e, atualmente, é considerada o “portal para o mar de Minas”, já que está próxima ao lago de Furnas.

Em se tratando de dados geográficos, Formiga está inserida em uma zona de clima tropical de altitude, relevo de topografia e temperatura média anual de 21,8 °C. O índice pluviométrico médio anual é de 1.272 mm. (IBGE, 2010). A cidade também é cortada por um rio em sua região central, o conhecido Rio Formiga e outros dois rios passam pela cidade, o Rio Mata Cavalu e Pouso Alegre.

A economia do município tem como principais setores, o serviço e a indústria. O setor comercial e as confecções relacionadas à costura são os que mais empregam e tem destaque.

Quando se analisa a questão cultural da cidade, Formiga é lembrada por fazer movimentos ligados à arte e a música, com festivais e feiras, buscando manter a população ativa nesse sentido. A cidade é conhecida também por ser adepta ao estilo musical “Rock and roll”, e isso é lembrado nas ruas centrais do local, onde as faixas de pedestres tem símbolos que reverenciam o gênero.

Formiga conta ainda com vários pontos turísticos, um museu municipal histórico da cidade e um grande conjunto de arquitetura histórica.

### **3.2 Idosos e crianças na cidade de Formiga - MG**

Partindo para as análises importantes para o estudo e implantação da proposta deste trabalho, em 2010, nas estatísticas realizadas pelo IBGE, Formiga conta com 25 escolas do ensino pré-escolar, sendo 17 pertencentes à rede municipal de educação e 8 a rede privada. No site, pode ser entendido como escola pré-escolar as que atendem crianças de 0 a 6 anos. De acordo com o questionário aplicado (APÊNDICE B), das 17 escolas municipais, existem 9 C.E.I.s e 7 atendem a crianças com idade entre 4 e 5 anos. Esse número, comparado ao de outras cidades (pesquisa feita no próprio site do IBGE), é grande, um exemplo seria da cidade de Arcos, que fica a aproximadamente 27 km de Formiga e possui apenas 16 escolas destinadas ao ensino pré-escolar. (IBGE, 2010).

Em relação às residentes, de acordo com o censo demográfico realizado, nota-se que há uma população de 6.852 com idade entre 1 e 9 anos (não foi subdivida em mais vezes as faixas etárias) e 9.005 com idade acima de 60 anos, sendo possível observar que é pequena a diferença nos números entre idosos e crianças. (IBGE, 2010).

Formiga é uma cidade que está em processo de mudanças, sociais e construtivas. Além disso, conta com apenas um lar para idosos, o lar São Francisco de Assis, ou seja, a implantação de uma nova ILPI, irá proporcionar grande vantagem para o município.

Diante deste contexto, passa-se a analisar as obras análogas que servirão de respaldo para a segunda fase deste trabalho.

## 4 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

As leituras de projetos irão auxiliar técnica e ideologicamente, a fim de embasar a proposta arquitetônica a ser realizada na segunda etapa deste trabalho.

### 4.1 Asilos

As subseções seguintes referem-se aos três tipos de projetos analisados dentro desse segmento, sendo:

#### 4.1.1 Casa para a terceira idade

Segundo Helm (2013), a casa para a terceira idade está situada na cidade de Barcelona na Espanha e foi projetada no ano de 2008, pelo escritório BCQ *Arquitectes*, com objetivo de trazer identidade e conforto aos usuários. A Casa da Terceira Idade teve como cliente a Prefeitura de Barcelona.

Para a construção de 1.144m<sup>2</sup>, foram escolhidos materiais aconchegantes e confortáveis, como a madeira e cerâmica. A estética do edifício traz uma imagem doméstica e próxima. (FIG. 4).

Figura 4 - Fachada principal casa para a terceira idade



Fonte: HELM (2013).

O edifício foi meticulosamente planejado para promover integração com o parque situado em seu entorno, onde seu volume participa da linguagem, funcionamento e materiais do parque e, também serve como entrada para o seu interior. Nas fachadas menores foi utilizado o tijolo a vista e nas maiores brises em madeira, exatamente para integrar com o pavimento e mobiliários do parque. (FIG. 5).

Figura 5 - Integração casa para a terceira idade com o parque



Fonte: HELM (2013).

Nessa obra atenta-se para o uso do brise em toda a fachada principal, local onde provavelmente tem considerada incidência solar. Além disso, o uso de materiais conceituados aconchegantes, como a madeira e tijolos, são itens que podem vir a serem utilizados na etapa de projeção do Centro Social Intergeracional. A integração do edifício com o entorno também é analisada.

#### 4.1.2 *St. Nikolaus*

De acordo com Delaqua (2013), em uma área de 4.300m<sup>2</sup>, o edifício *St. Nikolaus* está situado na Áustria, foi projetado pelo escritório *Kadawittfeldarchitektur* em 2001 e pode ser comparado a uma pequena cidade. Foi pensado um ambiente animado, por meio de sua sequência de passagens e locais. Possui um hall de entrada, “ruas internas”, sala de jantar, varanda para cada dormitório. (FIG. 6).

O conceito de “ruas internas” dá a sensação de que o projeto foi pensado para que os usuários e funcionários tivessem o sentimento de estarem em um bairro, sendo assim, torna o ambiente familiar e sem “muros”.

Figura 6 - Fachada *St. Nikolaus*



Fonte: DELAQUA (2013).

A utilização do átrio verde, das varandas em cada dormitório e dos diversos caminhos são itens que favorecem a vida de quem trabalha ou reside no local, além do vidro utilizado em grande escala, que permite grandes visualizações e integração. São estes os aspectos que podem ser relevantes na proposta arquitetônica da etapa seguinte deste trabalho.

O átrio pode ser entendido como um espaço principal ou central de uma edificação, ou que ainda possa interligar acessos.

Na arquitetura os átrios estão sendo comumente utilizados, com implantação de vegetação, formando jardins, gramados ou locais que possam conferir convivência entre as pessoas.

A FIG. 7 exemplifica o átrio verde do edifício *St. Nikolaus*.

Figura 7- Vista do átrio verde *St. Nikolaus*



Fonte: DELAQUA (2013).

A estrutura do edifício permite uma visão geral e caminhos diferentes que melhoram a qualidade de trabalho dos funcionários, além de contribuir na orientação dos usuários.

Existe também a relação do vidro com a madeira, que traz uma sensação de contato com o meio exterior e comunicação com o entorno.

#### **4.1.3 Lar de Idosos *Peter Rosegger***

Também na Áustria, em informações descritas por Pedrotti (2014), o Lar de Idosos *Peter Rosegger* foi construído no térreo de um antigo pavilhão da cidade de Graz, em 2014. O escritório responsável pelo projeto foi o *DietgerWissounigArchitekten*. O lar possui 8 habitações de comunidades, quatro em cada pavimento, que são agrupadas em torno de um pátio central.

Cada unidade possui dormitórios, cozinha, áreas de jantar, um enfermeiro, grandes varandas e galerias, a fim de trazer um ambiente familiar e estimulante. Os espaços foram pensados com cores diferentes, para orientar os usuários.

Um fato interessante é que os quartos de enfermagem estão situados no centro de cada unidade, para que se torne mais eficiente e rápido o trabalho, caso seja necessário.

O edifício é feito basicamente de estrutura em madeira e tem planejamento adequado de combate ao incêndio. A FIG. 8 traz a fachada do edifício, na qual podem ser observados os idosos ao ar livre.

Figura 8 - Fachada Lar de Idosos *Peter Rosegger*



Fonte: PEDROTTI (2014).

Este projeto tem itens parecidos com as obras analisadas anteriormente, como o uso da madeira, vidro e o brise em madeira. O diferencial é a utilização do espaço em forma de habitações onde cada uma tem o seu pátio central. Há também salas destinadas aos enfermeiros em cada unidade, um elemento que interfere diretamente na vida dos usuários, de forma positiva.

Todos os elementos, como madeira, vidro, grandes espaços e áreas ensolaradas ou de sombreamento ilustrados na FIG. 9, permitem que o local se torne agradável e aconchegante. Assim, nota-se o equilíbrio entre luz e sombra interna e externamente nos ambientes, que por sua vez, são de grande dimensão.

É importante analisar a posição solar em qualquer projeto de edificação, para poder encontrar as melhores soluções e conseqüentemente proporcionar qualidade de vida aos usuários.

Figura 9 - Luz e sombra no Lar de Idosos *Peter Rosegger*



Fonte: PEDROTTI (2014).

A preocupação com a segurança dos usuários, ventilação e iluminação naturais, são fatores importantes a serem considerados na proposta do Centro Social Intergeracional para Formiga - MG.

## 4.2 Creches/pré-escolas

As subseções seguintes referem-se aos três tipos de projetos analisados dentro desse segmento, sendo:

### 4.2.1 Creche em São Tomé

De acordo com a Galeria da Arquitetura [2015?], a creche localizada na cidade de São Tomé, no Estado do Paraná, iniciou suas atividades em 2015 sendo que ainda está em fase de construção. Tem como área construída 1.100m<sup>2</sup> e foi projetada pelo escritório ARQ + Arquitetura.

O projeto possui formas, volumes e cores harmoniosas, sugerindo que os aspectos técnicos e funcionais da arquitetura da creche, sejam proporcionais ao sentido lúdico. As peças de vidro utilizadas na fachada remetem ao jogo de encaixe *Tangram* (quebra-cabeça chinês). (FIG. 10).

A fachada principal merece destaque nessa obra, sendo ressaltada a presença de cores. O uso de vidro, aço e concreto, trabalham de forma harmônica, sem deixar o ambiente com aspecto frio e de desconforto.

Figura 10 - Fachada principal creche em São Tomé



Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA [2015?].

Como pode ser observado na FIG. 11, no seu interior, são utilizadas muitas cores e atividades lúdicas para as crianças.

Figura 11 - Ambiente interno creche em São Tomé



Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA [2015?].

#### 4.2.2 Edifício pré-escolar

Conforme dados descritos por Baratto (2014), o edifício projetado pelo arquiteto Miguel Montor, localizado na cidade do México e construído no ano de 2012, foi feito com intuito de um plano de renovação para a Escola *Nuevo Continente*, no campus *Querétaro*, se tornando um edifício escolar na entrada do complexo educacional. (FIG. 12).

Figura 12 - Fachada principal edifício pré-escolar



Fonte: BARATTO (2014).

O projeto teve alguns requisitos para ser planejado: o orçamento limitado, ser finalizado em apenas 5 meses e reutilizar a estrutura existente o quanto fosse possível. Partindo das diretrizes determinadas, o edifício foi construído com elementos pré-fabricados, como as fachadas de concreto, esquadrias, estrutura metálica, divisões internas modulares e blocos cerâmicos.

A cor é utilizada como elemento importante, pois traz identidade ao local, se tornando símbolo da escola, além de manter um diálogo com os outros elementos/materiais empregados.

Foi feito também nesse edifício um caminho central que une os acessos aos diversos ambientes, sendo o único meio de circulação interno existente. (FIG. 13).

Figura 13 - Ambiente interno edifício pré-escolar



Fonte: BARATTO (2014).

A FIG. 14 demonstra que além do caminho central, observado na FIG.13, há uma rampa de pedestres, que dá acesso ao segundo pavimento e permite a fluidez na escola.

Figura 14 - Vista rampa edifício pré-escolar



Fonte: BARATTO (2014).

O edifício transmite uma imagem imponente e dinâmica, com grande acesso para pedestres e veículos, transformando-se em um projeto racional e sucinto.

A cor como elemento simbólico em uma edificação é algo que torna o local uma referência. Os acessos também chamaram a atenção, assim como a utilização do vidro nos espaços internos para maior integração entre os ambientes, além dos elementos pré-fabricados inseridos, que permitem maior agilidade na construção e menos acúmulo de resíduos. É importante verificar o melhor sistema construtivo para projeção de qualquer tipologia de edificação.

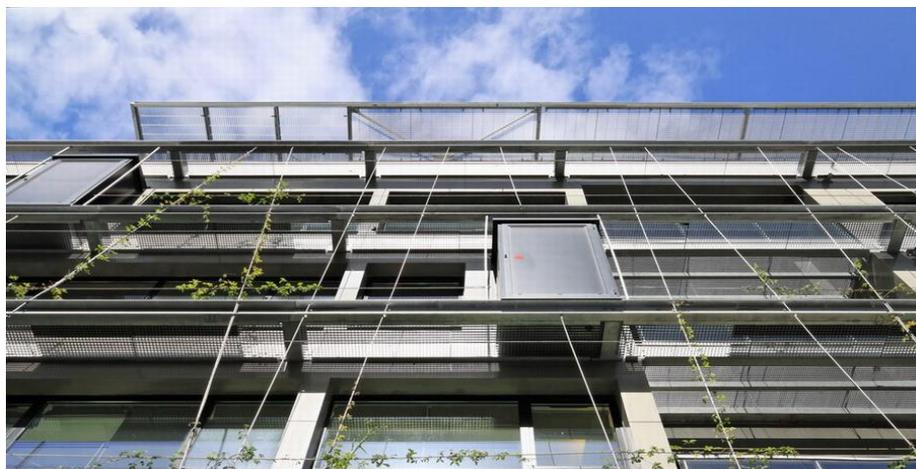
#### 4.2.3 Creche + residência da terceira idade

De acordo com Delaqua (2014), o projeto do escritório a/LTA, localizado na França, tem como área construída 5.000 m<sup>2</sup> e foi feito no ano de 2012. Situada no centro da cidade, a edificação conta com uma creche, um lar de idosos, um restaurante, três níveis de estacionamento subterrâneo e uma clínica ao norte.

A partir dos preceitos funcionais, o contexto urbano e a localização do terreno chegaram-se ao resultado da utilização do espaço vazio, que faz integração com seu entorno, a partir de seu gabarito, alinhamento e ritmo.

A fachada sul do edifício possui parede com cortina dupla, permitindo o uso de vegetação, que reduz a grande entrada de luz natural e ao mesmo tempo, traz privacidade (FIG. 15). Já no lado oeste, há vários jardins suspensos, apresentando os residentes com uma vista verde.

Figura 15 - Cortina dupla com vegetação da creche + residência da terceira idade



Fonte: DELAQUA (2014).

A diferenciação das cores utilizadas no interior do projeto foi uma forma de destacar os distintos espaços e ajudar os pacientes com Alzheimer. (FIG. 16).

Figura 16 - Cores do ambiente interno da creche + residência da terceira idade



Fonte: DELAQUA (2014).

Nesse projeto atenta-se para a adequação da edificação no ambiente em que está inserida. Há também o conceito de funcionalidade e preocupação com os residentes, onde se utilizaram de cores para sua orientação. É uma estratégia simples, mas importante para quem vive no local.

A cortina dupla é um elemento a ser considerado, pois funciona como um brise, permitindo a entrada necessária da luz natural dentro do ambiente e, ao mesmo tempo, traz a vegetação para perto dos usuários.

## 5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO

Entender a cidade e a área de projeto, suas condicionantes, entorno, qualidades, potencialidades e problemas, é fundamental para o planejamento adequado de todo projeto. Esses estudos irão auxiliar no planejamento da proposta arquitetônica do Centro Social Intergeracional no município de Formiga - MG.

## 5.1 Área de inserção do projeto

A área a ser inserida a proposta arquitetônica do Centro Social Intergeracional está localizada entre três bairros: Bairro Universitário, Bairro São João Batista e Bairro Gairola, que é conhecido como Bairro “Engenho de Serra”, denominação adotada pela população que abrange vários bairros. Está entre a Rua Ides Edson de Resende, nº 671, onde localiza-se um acesso principal, e Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, que existe antigo acesso secundário. Além disso, frente à Avenida há a passagem do Rio Formiga. (FIG. 17).

Figura 17 - Área para proposta de inserção do Centro Social Intergeracional



Terreno escolhido

1 Acesso ao centro da cidade    2 Acesso rodovias

Fonte: Adaptada pela autora: GOOGLE EARTH (2016).

O terreno pertence à Prefeitura Municipal de Formiga e já foi palco de diversas instituições. Foi construído em um primeiro momento no local, um centro social, onde eram feitas diversas atividades para a população e, em seguida, funcionou como uma Unidade Básica de Saúde (UBS), mas não foram encontrados registros sobre data de inauguração e fechamento de ambas as instalações.

Em 1994, com algumas reformas, foi implantado o Núcleo de Assistência Psicossocial (NAPS), fruto do esforço de alguns psiquiatras da cidade e em conjunto com o Governo Federal, com objetivo de “reduzir os índices de adoecimento mental

na cidade e promover a inclusão social de pacientes oriundos de hospitais psiquiátricos.” (A PAR, 2009, p. 42).

No ano de 2002, o NAPS transformou-se em Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), motivado pela reforma psiquiátrica incentivada pela aprovação da Lei Paulo Delgado<sup>3</sup>. Como a modalidade CAPS é dividida em três níveis, no local do terreno, funcionava o CAPS 1, onde o tratamento era direcionado a atender pacientes com transtornos mentais severos ou persistentes, oferecendo assim, serviços ambulatoriais. Cerca de 4.700 pacientes eram cadastrados na entidade. A estrutura do local mantinha dois salões de oficina, uma sala de terapia ocupacional, seis salas de atendimento, uma farmácia-dia, uma farmácia ambulatorial, refeitório, espaço aberto e horta. Não há registros de data de fechamento do local, mas teve funcionamento posterior ao ano de 2009, já que os relatos foram extraídos da revista regional “A Par”, de edição 127, com data 18 de setembro de 2009, quando a instituição ainda estava ativada.

As construções do antigo CAPS ainda existem no local, porém estão desativadas e fragilizadas, em situação de abandono, o que faz com que não seja possível aproveitá-las na inserção da nova proposta. (FIG. 18 e 19).

Figura 18 - Vista acesso terreno, a partir da Rua Ides Edson de Resende



Fonte: Acervo da autora (2016).

---

<sup>3</sup> Lei nº 10.216, de 6 de Abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. (PAULO DELGADO, 2001).

Figura 19 - Vista da antiga construção do CAPS



Fonte: Acervo da autora (2016).

Ao lado do terreno, existe outra extensão que também pertence à Prefeitura Municipal de Formiga e será agregada. Nesse local há uma quadra desativada, que seria para uso da comunidade. (FIG. 20). Agrupando o terreno do antigo CAPS com o espaço ao lado, totaliza-se uma área de 11.000 m<sup>2</sup>, destinadas a proposta do Centro Social Intergeracional.

Figura 20 - Vista quadra desativada



Fonte: Acervo da autora (2016).

Esta área será escolhida por se tratar de um local em abandono, pertencente à Prefeitura Municipal e que contém diversas potencialidades, como sua extensa dimensão, ser plana, ter um histórico social e estar inserida em uma região tranquila da cidade.

Além disso, no acesso principal ao terreno, encontra-se uma pequena praça, que é a Praça Francisco Balbino. (FIG. 21). Ela encontra-se em condições precárias, diante do descuido por parte da Prefeitura, mas pode se tornar um ponto de referência e de inserção de atividades para o projeto, após ser requalificada.

Figura 21 – Imagens de diferentes ângulos Praça Francisco Balbino



Fonte: Acervo da autora (2016).

O local é pouco movimentado e permite ampla criação de espaços. Em seu entorno, há predominância de edificações residenciais e vários terrenos vazios que estão recebendo novas construções, como a construção de uma indústria de escoramentos. Existem pontos de transporte público e é um local de fácil acesso,

tanto para moradores como visitantes, por se tratar de um antigo acesso à cidade (FIG. 22).

Figura 22 - Placa de antigo acesso à cidade de Formiga – MG, a partir da Rua Ides Edson de Resende



Fonte: Acervo da autora (2016).

Diante da escolha da área, serão feitos diversos estudos para melhor aproveitamento do local ao se inserir a proposta, como as condicionantes climáticas (insolação e ventilação) e mapas, mostrando o uso do solo, gabarito, cheios e vazios, sistema viário, equipamentos urbanos e vegetação, do local e seu entorno. Tais elementos serão descritos na subseção seguinte:

## 5.2 Estudo das condicionantes e mapas

A análise do entorno e condicionantes serão feitas por meio de estudo de campo e elaboração de mapas síntese, que abrangem uma área considerada do entorno.

Por meio da FIG. 23, é possível verificar a posição solar e direção do vento dominante.

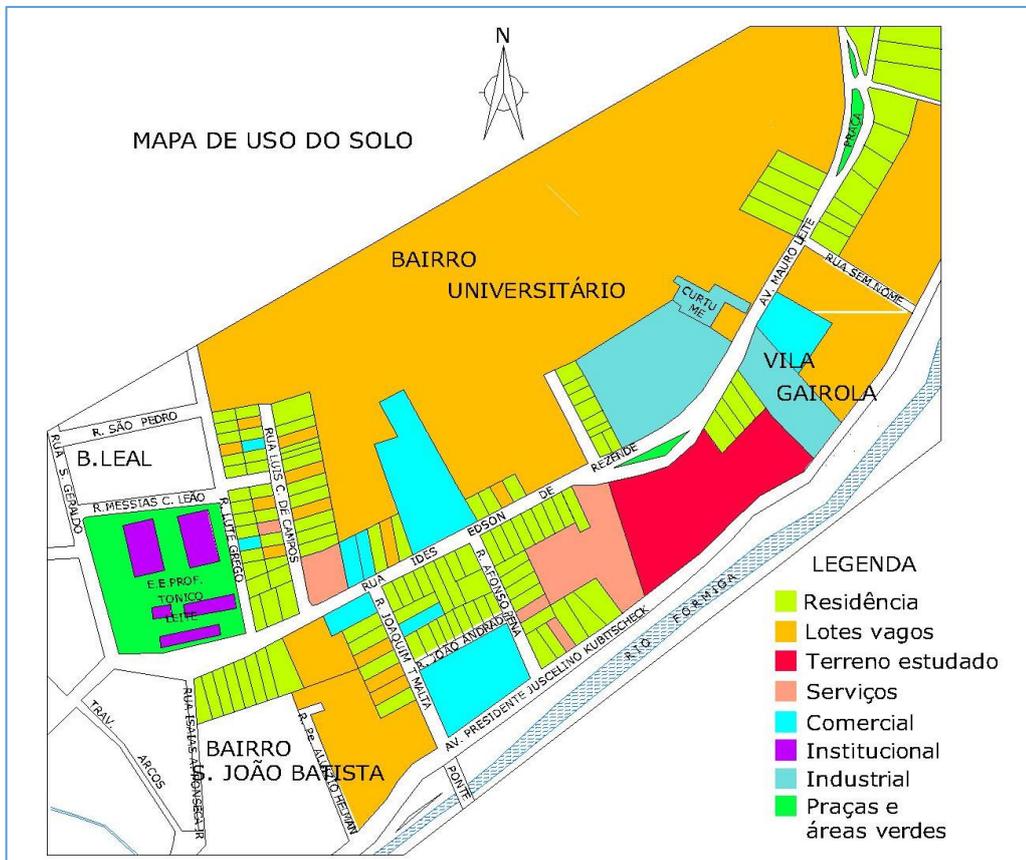
Figura 23 - Mapa de insolação e vento dominante



Fonte: Adaptada pela autora: GOOGLE EARTH, (2016).

A FIG. 24 faz o mapeamento de uso do solo da malha urbana de Formiga – MG.

Figura 24 - Mapa de uso do solo



Fonte: Adaptada pela autora: Malha urbana de Formiga cedida pela Prefeitura, (2016).

Por meio da FIG. 24 é possível perceber que o Rio Formiga é um divisor natural de áreas (onde foi feita uma delimitação do entorno) e que há predominância de construções residenciais e terrenos vagos (o que indica que o bairro pode crescer), seguido de pontuais tipologias comerciais, industriais, serviços e uma única área institucional, onde funciona a Escola Estadual Professor Tonico Leite.

A FIG. 25 faz o mapeamento de vias da malha urbana de Formiga – MG.

Figura 25 - Mapa de hierarquia viária

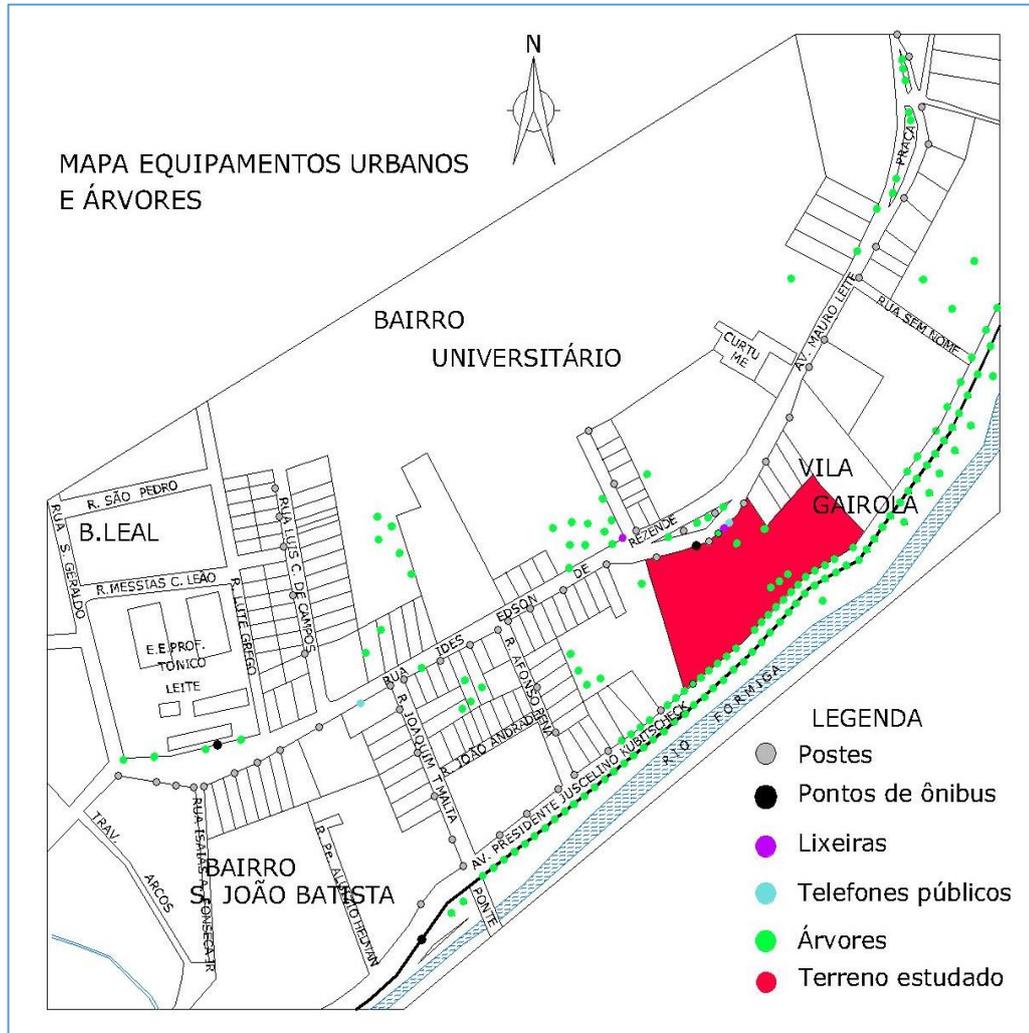


Fonte: Adaptada pela autora: Malha urbana de Formiga cedida pela Prefeitura, (2016).

Seguindo para a hierarquia viária, no mapa apresentado na FIG. 25, encontram-se como vias que circundam o terreno escolhido, de caráter coletor na Rua Ides Edson de Resende e arterial, na Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck. As demais vias são locais e grande parte encontra-se em ruas sem saída, uma característica do local.

A FIG. 26 ilustra o mapa de equipamentos urbanos da malha urbana de Formiga – MG.

Figura 26 - Mapa de equipamentos urbanos



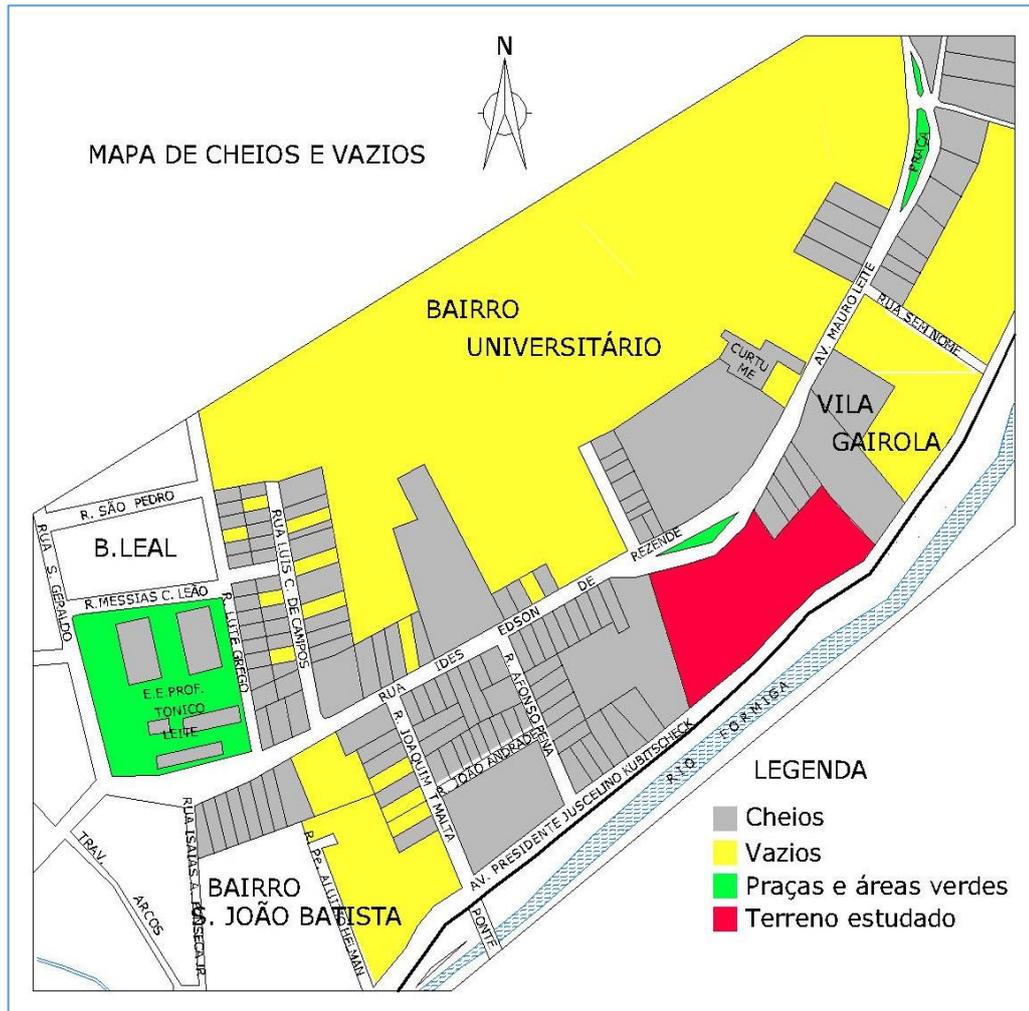
Fonte: Adaptada pela autora: Malha urbana de Formiga cedida pela Prefeitura, (2016).

No mapa de equipamentos urbanos, FIG. 26, é possível verificar que há grande quantidade de árvores no entorno, distribuídas aleatoriamente, o que leva a considerar que a maior parte de tal arborização é nativa e que as encontradas às margens do Rio Formiga foram de plantio programado. Porém, no estudo de campo realizado, nota-se que a escolha arbórea para a área é inadequada, por esse motivo deve-se levar em conta o paisagismo na proposta arquitetônica.

A iluminação e pontos de transporte público são suficientes para o local, porém existe ausência de locais destinados ao descarte do lixo, com apenas um



Figura 28 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Adaptada pela autora: Malha urbana de Formiga cedida pela Prefeitura, (2016).

Por fim, o mapa de áreas verdes, FIG. 29, que nitidamente aponta carência de tais áreas, onde se pode encontrar somente duas pequenas praças, que necessitam de revitalização e a área do quarteirão da escola estadual, próxima ao terreno escolhido. Existe também a área de preservação que percorre o Rio Formiga.

A existência de áreas verdes proporciona alteração no micro clima do entorno onde está inserida, amenizando temperaturas, poluição, ruídos, velocidade dos ventos, além de promover sombreamento, valorização visual e ornamental. Ao se planejar áreas verdes, seja de cunho público ou privado, deve-se atentar a escolha da vegetação, realizando uma análise sobre adaptabilidade, sobrevivência e desenvolvimento da espécie no espaço de plantio. (MARTINEZ, [2016?]).

Figura 29 - Mapa de áreas verdes



Fonte: Adaptada pela autora: Malha urbana de Formiga cedida pela Prefeitura, (2016).

### 5.3 Condicionantes legais

Para tomada do terreno, deverá ser respeitada a legislação vigente na cidade. Dessa forma, será estudada a Lei nº 1.615, de 01 de junho de 1984, que dispõe sobre o Código de Obras do município de Formiga- MG. Foi pesquisado sobre o Plano Diretor que foi publicado em 2006 para a cidade, porém como não houve revisão em 2012, as leis complementares existentes na publicação não estão em vigor. (FORMIGA, 1984).

O objetivo do Código de Obras é regulamentar qualquer tipologia de edificação, obedecendo a normas federais e estaduais relativas à matéria, além de orientar os projetos e execução de edificações no município, assegurar a

observância e promover melhoria nos padrões mínimos de segurança, salubridade, higiene e conforto.

Para a aprovação do projeto, devem constar alguns elementos como: título da propriedade do imóvel, memorial descritivo, representações gráficas conforme solicitado pela prefeitura para cada tipo de construção, identificação e assinatura do proprietário e autor do projeto, que deverá ser um profissional habilitado. Uma obra para ser aprovada, segundo o Código de Obras de Formiga - MG, deve passar por vistoria.

É necessário seguir as normas técnicas referentes à tipologia da edificação e alguns parâmetros para acessos, escadas, rampas, prever iluminação e ventilação naturais, pé direito mínimo de 2,50m, afastamentos laterais e dos fundos de no mínimo 1,50m (quando houver qualquer tipo de vão) e afastamento frontal nulo ou de 2m no mínimo.

Para a construção da proposta arquitetônica do Centro Social Intergeracional, deve-se atentar para a Seção IV da Lei 1.615/1984 que diz respeito a edificações para fins especiais.

O estudo das condicionantes legais é fundamental para estabelecer um ponto de referência para execução de todas as tipologias construtivas, mas podem ser melhoradas durante a elaboração do projeto, desde que traga qualidade de vida aos usuários.

## **6 PROPOSTA PROJETUAL**

Observando a ausência de centros sociais com programas intergeracionais no Brasil, é proposta a criação de um espaço com tal característica, na cidade de Formiga - MG, município de estudo. A intenção do projeto é promover qualidade de vida a idosos e crianças, aliada ao conforto, acessibilidade e atenção. Além disso, irá proporcionar um modelo de projeto social para toda região, já que se pretende integrar as gerações.

O local destina-se a residir permanentemente os idosos, funcionando assim como uma ILPI e, com atendimento durante o dia para as crianças, funcionando como uma pré-escola. A ILPI e a pré-escola terão atividades em comum, objetivo central da proposta.

Toda a estrutura arquitetônica e as atividades a serem desenvolvidas, permitirão que os idosos mesmo com sua limitação física e as crianças com suas particularidades, possam viver com qualidade e bem-estar.

As atividades serão de cunho recreativo, lúdico e físico e, a arquitetura de forma inclusiva. Dessa forma, atenderá as necessidades dos usuários com acessibilidade distribuída por todo o ambiente construído. Estudo da acessibilidade, aproveitamento da luz e ventilação natural, são requisitos que fazem parte de um bom projeto, não se esquecendo também da segurança.

Em se tratando do terreno proposto, por ser praticamente nivelado e de grande dimensão, auxiliará no aproveitamento máximo da área e, permitirá que o projeto seja de forma linear e horizontal. Além disso, deverá integrar-se com o entorno, mas ao mesmo tempo, destacar-se no meio, para conseguir expressar sua importância social.

Considerar a praça existente em frente ao terreno é importante, pois indiretamente, irá fazer parte do projeto de forma a integrar e convidar visitantes.

O contato com a natureza será estimulado por áreas verdes que irão integrar-se pelo centro social, tendo um pátio central para convivência e encontro. Outro ponto a ser considerado na proposta será a implantação de um local para cultivo de hortaliças, para o próprio consumo.

A setorização será tratada de forma que integre os ambientes e, para os idosos que irão permanecer constantemente no local, haverá o setor de quartos. Será uma edificação destinada a atender de forma adequada os usuários.

## **6.1 Programa de necessidades**

Diante das necessidades e possibilidades para a implantação do Centro Social Intergeracional para a cidade de Formiga – MG, será proposto na área de 11.000 m<sup>2</sup> uma setorização da edificação que irá conter:

- Estacionamento;
- Portarias;
- Lojinha (para comércio de produtos feitos internamente);
- Administração geral;
- Administração ILPI;
- Administração pré-escola;

- Secretaria;
- Sala de reuniões;
- Contabilidade/financeiro;
- Recepção;
- DML's;
- Cozinha industrial;
- Despensa;
- Área para lixo;
- Área para gás;
- Almojarifados;
- Sanitários femininos e masculinos;
- Vestiários;
- Área destinada à leitura;
- Área destinada ao convívio
- Salas multiuso (artes, dança, música, etc);
- Área para mesas de jogos;
- Áreas para banho de sol;
- Biblioteca;
- Centro ecumênico;
- Área de refeições para aproximadamente 120 pessoas;
- Ambulatório;
- Suítes para idosos;
- Suítes para funcionários (cuidadores);
- Sala de pilates e fisioterapia;
- Lavanderia;
- Rouparia;
- Horta; e
- Praça interna.

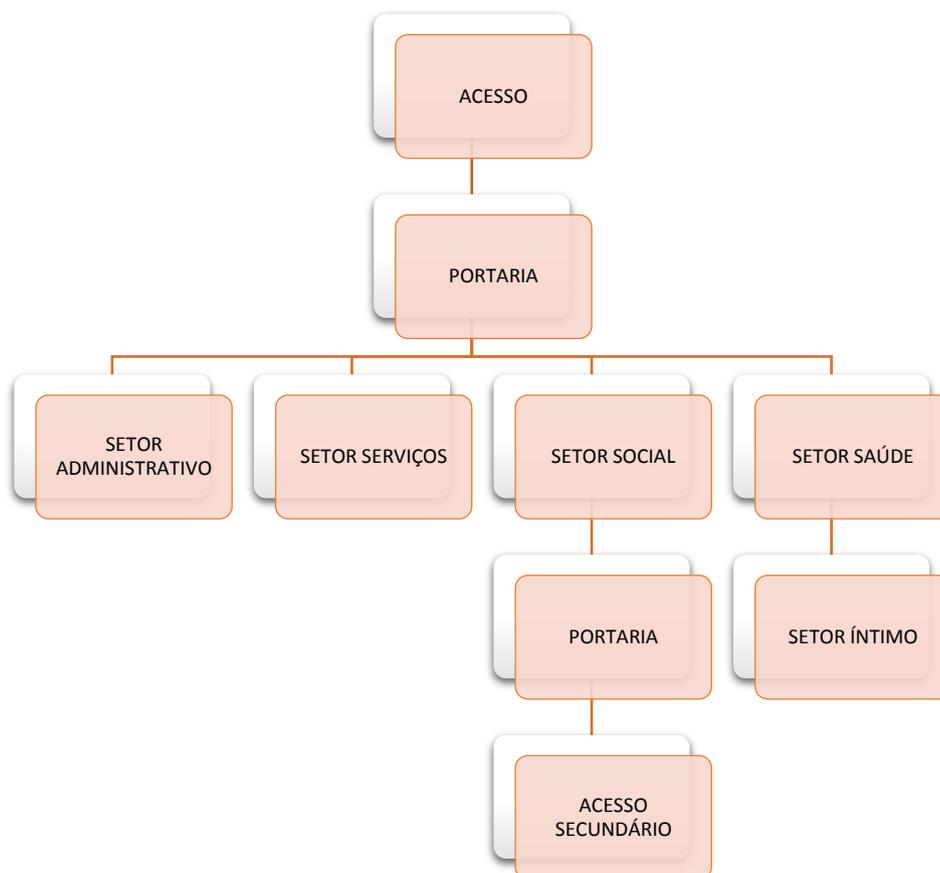
Todas as áreas serão adaptadas para o atendimento de todos os usuários, sejam eles com mobilidade reduzida, cadeirantes ou crianças.

O programa de necessidades visa servir aproximadamente 80 idosos, que irão residir no local e 80 crianças (com horário estipulado), onde haverá a quantidade apropriada de funcionários para administração da edificação, sendo que 8 sejam cuidadores que devem permanecer no local com revezamento de horários.

Para cálculo de consumo diário de água, foi observada a Norma Brasileira Regulamentadora 5626, que diz respeito a instalações prediais de água fria, onde se constatou o consumo de aproximadamente 30.000l de água por dia em toda a edificação, distribuídos por meio de caixas d'água. Além disso, normas de instalações pertinentes (gás).

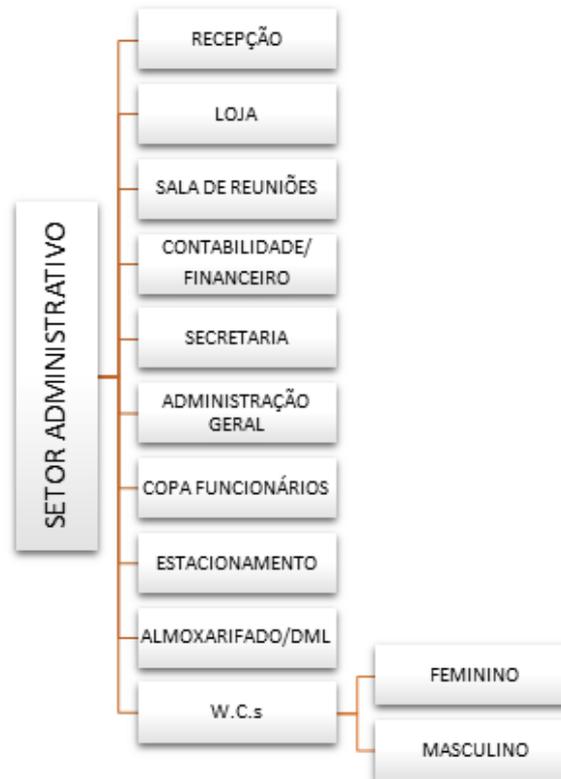
## 6.2 Fluxograma da edificação

Figura 30 – Fluxograma geral



Fonte: Da autora (2016).

Figura 31 – Fluxograma setor administrativo



Fonte: Da autora (2016).

Figura 32 – Fluxograma setor social



Fonte: Da autora (2016).

Figura 33 – Fluxograma setor de serviços



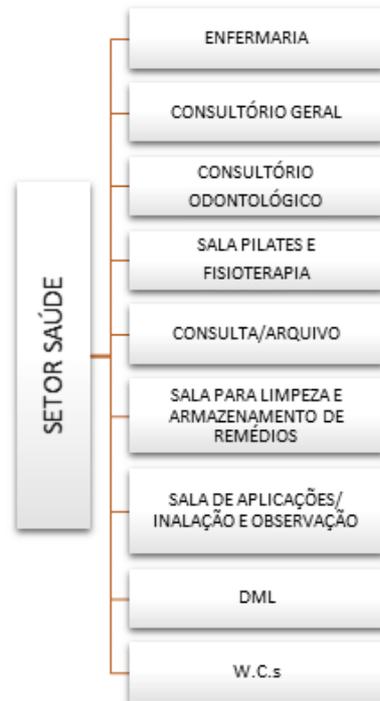
Fonte: Da autora (2016).

Figura 34 – Fluxograma setor íntimo



Fonte: Da autora (2016).

Figura 35 – Fluxograma setor saúde



Fonte: Da autora (2016).

## 7 CONCEITO

O conceito foi embasado no Lego, que é um brinquedo com sistema de encaixes que permite inúmeras combinações, além disso, abrange todas as faixas etárias, podendo ser utilizado tanto por crianças, como por idosos. Por se tratar de um Centro Social Intergeracional, com foco em crianças e idosos, o Lego é incorporado na edificação transformando o local em um ambiente divertido e lúdico, com utilização de cores estimulantes e volumetria única.

## 8 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico tem foco na palavra “horizontalidade”, pois busca-se implantar o Centro Social Intergeracional de forma que tenha sua identidade no município de inserção, e ao mesmo tempo, esteja incorporado ao seu entorno.

Uma edificação horizontal dá um aspecto longilíneo e facilita a mobilidade dos usuários, principalmente por se tratar de idosos e crianças.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das ideias principais da proposta arquitetônica do Centro Social Intergeracional para a cidade de Formiga - MG é resgatar os princípios socioeducacionais esquecidos ao longo do tempo, por meio da relação de ensinamentos entre gerações, aqui tratados especificamente entre idosos e crianças.

Os idosos têm uma grande carga intelectual adquirida pelas experiências já vivenciadas que de tal modo podem ser transferidas às crianças, desenvolvendo-as tanto no âmbito social, educacional e pessoal. Além disso, aos idosos será oferecido o convívio com as crianças, que por sua vez, transmitem alegria, carinho e afeto.

A proposta tem o intuito de formar cidadãos com novas perspectivas, que irão consequentemente transformar o meio na qual a sociedade se encontra inserida: como as cidades e relações sociais, por meio de uma arquitetura acolhedora, confortável e acessível.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. C. L. A instituição creche: apontamentos sobre sua história e papel. **Revista nuances**, São Paulo, v. VII, nº 7, 2001. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/133>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- ALCÂNTARA, A. O. de. **Velhos institucionalizados**: entre abafos e desabafos. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000304163>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- ARANTES, E. M. M. de. Arquivo e memória sobre a roda dos expostos do Rio de Janeiro. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João Del Rei, jan./ jul, 2010. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume5\\_n1/arantes.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume5_n1/arantes.pdf)> Acesso em 18 abr. 2016.
- AURÉLIO DICIONÁRIO. **Dicionário on line**. 2016. Disponível em: <<http://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- BARATTO, R. **Edifício escolar Miguel Montor**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/624381/edificio-pre-escolar-miguel-montor>>. Acesso em: 9 abr. 2016.
- BICCAS, M. S. de.; TESSIER, S. (Coord.). **O atendimento da criança de 0 a 6 anos**: a creche e a comunidade no Brasil. São Paulo: AMEPPE, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. **Portaria nº 810/1989**. Brasília, DF, 1989.
- \_\_\_\_\_. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Resolução RDC nº 283/2005**. Brasília, DF, 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. **Estatuto do idoso (Lei n.º 10.741/2003)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- \_\_\_\_\_. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente. **Estatuto da criança e do adolescente (Lei n.º 8.069/1990)**. Brasília: Edições Câmara, 2010.
- \_\_\_\_\_. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Lei Paulo Delgado (Lei n.º 10.216/2001)**. Brasília: Edições Câmara, 2001.

CAMARANO, *et al.* **Idosos brasileiros**: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da República, 2005.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CASA SÃO LUIZ. **Instituto Visconde Ferreira de Almeida**. [2016?]. Disponível em: <<http://www.casasluz.com.br/csl/>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

DELAQUA, V. **Edifício St. Nikolaus**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-132897/st-nikolaus-slashkadawittfeldarchitektur>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Creche e residência da terceira idade**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-168455/creche-plus-residencia-da-terceira-idade-slash-a-slash-lta>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

FERREIRA, J. Ferramentas/instrumentos para práticas intergeracionais em diferentes contextos sociais. **Intervenção social**, Lisboa, n. 26, 2010. Disponível em: <<http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/is/article/view/1469>>. Acesso 19 mar. 2016.

FORMIGA. Câmara Municipal de Formiga. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Formiga. **Lei 1.615/1984**. Formiga, MG, 1984.

FRANCA, L, H, F. P. de.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista brasileira geriatria e gerontologia**, 2010, v. 13, n.3, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n3/a17v13n3.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Projeto de arquitetura**: creche em São Tomé. [2015?]. Disponível em: <<http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/arq-arquitetura/creche-em-sao-tome/1393>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. [S.l.]: Coleção Debates, 1961.

GROISMAN, D. Asilos de velhos: passado e presente. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. Porto Alegre, v.2, p.67-87, 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/5476/3111>>. Acesso em 26 mar. 2016.

HELM, J. **Casa para a terceira idade**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-arquitectes>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Censo**. 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

MARTINEZ, M. **Áreas verdes urbanas**. [2016?]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/areas-verdes-urbanas/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Guia global: cidade amiga do idoso**. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PEDROTTI, G. **Lar de idosos Peter Rosegger**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>>. 2014. Acesso em: 09 abr. 2016.

PIAGET, J. **A construção do real**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

PINTO, T. A. *et al.* **Guia de ideias para planear e implementar projectos intergeracionais**. Projeto *Grundtvig*. Medidas de acompanhamento, número: 141744-LLP-1-2008-1-PT, 2009. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED507358.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

PY, L. **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004.

REVISTA A PAR. Formiga, ed. 127, p. 41-45, 2009.

SINDICATO DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL. SINFACRJ. [2016?]. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://sinfacrj.com.br/rs-04.php>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. SBGG. **Manual de funcionamento**. (2008). Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/74303807/ManualSBGG>>. Acesso em 26 mar. 2016.

TEIGA, S. A. M. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas**. Lisboa. 2012. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação Social) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2012.

VASCONCELLOS, F. B. **As fases do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos**. [S.l.]: CEAP, 2011. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT25092013113236.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2016.

**APÊNDICE A – Questionário aplicado no Lar São Francisco de Assis  
Formiga - MG**

Nome da Instituição: -----

Data da fundação: -----/-----/-----

Histórico da Instituição: -----

-----  
-----

Responsável (PRESIDENTE):-----

Número de internos: -----Número de funcionários: -----

Atividades desenvolvidas: -----

Horário de funcionamento: -----

Horário de visitas: -----

Descrição das Instalações (número e tipo). -----

-----  
-----

Possui algum projeto arquitetônico da instituição? Se sim, há disponibilidade do mesmo?

-----  
-----

Qual a abrangência de atendimento? (Ex; cidade de Formiga, bairros)

-----  
-----

Faixa etária, condição familiar e socioeconômica dos internos.

-----  
-----

Meios pelos quais a instituição é mantida.

-----  
-----

Quais são os maiores problemas estruturais enfrentados pela instituição?

-----  
-----

**APÊNDICE B – Questionário aplicado na Secretaria Municipal de Educação de Formiga - MG**

Relação dos Centros Educacionais Infantis de Formiga e sua localização por bairro.

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

Número de alunos na faixa etária de 4 e 5 anos de cada Centro Educacional (pode ser aproximado).

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

A rede municipal consegue atender a toda demanda?

-----  
-----  
-----

Qual foi o último centro educacional inaugurado? Em qual data? Há disponibilidade do projeto arquitetônico?

-----  
-----  
-----

Todos os Centros Educacionais funcionam em período integral?

-----  
-----  
-----

Atividades recreativas desenvolvidas.

---

---

---

---

---

Existe programa de interação das crianças com idosos?

---

---

---

---

---